

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Celebração do Dia dos Avós nos Arcos de Valdevez: Com início às 10 h., com Animação Musical, e terminando com a Eucaristia presidida pelo nosso Bispo, D. José Augusto, será celebrado o Dia dos Avós e o Dia Diocesano dos Idosos, no próximo sábado, dia 26, dia litúrgico de S. Joaquim e Santa Ana, pais de Nossa Senhora e avós de Jesus. Será na Alameda da Vila dos Arcos de Valdevez, devendo os participantes levar o seu farnel para o almoço ou almoçar nos restaurantes locais. Não há inscrições para o evento. Os avós e idosos, sozinhos ou acompanhados dos seus familiares, que quiserem passar um dia diferente, apareçam no local e participem.

Aproveitamos para dar os parabéns e desejar muitas felicidades a todos os avós!

Ordenações Sacerdotais: No próximo domingo, dia 27, às 15,30 h., na Sé de Viana do Castelo, serão ordenados presbíteros (padres) 5 diáconos da nossa Diocese, estando entre eles o Diácono Arcélio Sousa, que estagiou este ano na nossa paróquia. Que ele sinta a nossa presença solidária em dia tão importante da sua vida!

Ofertório mensal para Igreja

nova: No passado domingo, o Ofertório das Eucaristias Dominicais para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial rendeu, em 13 envelopes e notas e moedas soltas, a quantia de 295,99 €. No próximo número deste Boletim serão publicados os contributos.

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Daniel Pereira Ribeiro – 60 € (semestral); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 €; Anónima – 10 € (mensal); Elisa Matos, de Estugarda – Alemanha – 5 €; Anónima – 5 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
21	Seg	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Maria Albertina da Conceição (7.º dia)
22	Ter	18,30	Manuel Freitas da Silva; Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha
23	Qua	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra
24	Qui	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família
25	Sex	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Álvaro Gonçalves de Araújo
26	Sáb	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; José Lino Freitas Ferreira; Cassiana Longarito Fernandes Pereira, Arnaldo Passos Viana e Manuel da Silva Ribeiro; António Gonçalves Vieira
27	Dom	10	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Vítor Manuel; José de Jesus Perestrello (30.º dia)

PARÓQUIA VIVA

N.º 382 – 20/07/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



16.º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«Jesus disse às multidões mais esta parábola: “O reino dos Céus pode comparar-se a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi-se embora. Quando o trigo cresceu e deu fruto, apareceu também o joio”.» (Evangelho)

Rezou-se por um milagre para a canonização de Bartolomeu dos Mártires

No dia da memória litúrgica do Beato Bartolomeu dos Mártires, celebrado quinta-feira passada junto ao seu túmulo na Igreja de Santa Cruz, no convento fundado pelo próprio em Viana do Castelo, o Bispo Diocesano exortou os fiéis, por diversas vezes, a rezarem para que apareça um milagre que permita colocar “o Santinho” da ribeira na galeria dos Santos.

Durante a celebração eucarística, no final da qual foi colocada à veneração dos fiéis uma relíquia, a sandália do Arcebispo Santo, D. José Pedreira enfatizou dois dos aspectos da vida do Beato, centrados na dedicação à acção de formação do clero e do povo do seu tempo, assim como o seu «zelo incansável» no exercício da caridade.

D. Frei Bartolomeu dos Mártires, homem estudioso e conhecedor das coisas de Deus, empenhou-se no ensino das mesmas e «tudo fez para transmitir as verdades da fé a todo o povo de Deus», numa acção inédita ao tempo em que exerceu a missão de Arcebispo da grande Arquidiocese de Braga.

A virtude mais «sublime» do Beato e que sustentou toda a sua acção, destacou D. José Pedreira, foi a «santidade», dom de Deus oferecido a todos os homens. Este caminho empreendido pelo Arcebispo tornou-se numa autêntica «cruzada» em prol da formação cultural, teológica e moral do clero, assim como de todo o povo, estando a preocupação bem espelhada no catecismo que preparou.

A par desta acção, os mais pobres mereceram atenção particular deste homem de Deus que pobre viveu sempre. São notórias as suas acções, por exemplo, de dar dote à jovens órfãos para que pudessem casar e foi recordado ainda o episódio da ribeira, quando já emérito vivia os seus últimos dias, que da janela da sua cela do Convento de S. Domingos, hoje transformada em capela, atirou colchão e cama para que uma pobre pudesse casar.

Beato Bartolomeu dos Mártires «brilha como caminho luminoso a imitar» e constituiu, frisou o Bispo Diocesano, «apelo a servir a Igreja de Cristo que está em Viana do Castelo».

(Continua na pág. 3)

16.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Sab. 12, 13.16-19

2.ª leitura: Rom. 8, 26-27

Evangelho: Mt. 13, 24-43

- Como lidar com o mal -

Temos muita dificuldade em enfrentar o mistério do mal, cuja realidade se torna cada vez mais avassaladora. Ou pretendemos a sua eliminação total e imediata – “cortar o mal pela raiz” – e, por isso, quantas vezes nos revoltamos com Deus por causa do seu distanciamento face aos triunfos do mal, ou nos resignamos à sua presença e à sua força, aceitando a sua inevitabilidade, mas apontando sempre os outros como os seus causadores.

Bem diferente é a visão que Deus nos propõe nos textos de hoje. Pela parábola do trigo e do joio, Deus mostra-se paciente, sem pressa para antecipar o momento da separação definitiva entre bons e maus, até porque o bem e o mal são transversais a todos nós. Neste aspecto, somos todos ‘trigo’ e ‘joio’.

Esta mensagem é completada pelas parábolas da mostarda e do fermento. Deus confia na força irresistível do bem, que, apesar das aparências em contrário, é dotado de um dinamismo intrínseco que, na ressurreição de Cristo, manifestou já que a vitória final é ao Bem que pertence e não ao Mal.

Com o texto do livro da Sabedoria, também nós somos convidados a colocarmo-nos do lado do Bem, do lado de Deus, aceitando a sua estratégia para enfrentar o mal. Este vence-se com a paciência, com a brandura, com a indulgência – “o justo deve ser humano” –, pois combater a violência do mal com violência, acaba sempre por trazer ainda mais violência.

Compreendemos assim que S. Paulo nos diga que “não sabemos que pedir nas nossas orações”, pois não pedimos “em conformidade com Deus”, mas pretendemos, muitas vezes, que Deus se conforme com os nossos critérios. O que nos vale é que “o Espírito Santo vem em auxílio da nossa fraqueza”.

Que o Espírito nos ajude a encarar o mistério do sofrimento e do mal com os olhos do próprio Deus e que nos leve a aceitar nas nossas vidas os caminhos e desígnios de Deus.

Neste Ano Paulino, aprendamos com S. Paulo a ‘força’ da fraqueza: “quando me sinto fraco, então é que sou forte”, pois “tudo posso n’Aquele que me conforta”.

P. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Reunião geral de Catequistas: O pároco reúne com todos os Catequistas da paróquia nesta 2.ª feira, dia 21, às 21 h., no Centro de Convívio, para avaliação do ano de Catequese findo e início da Programação para o próximo ano pastoral. O pároco pede que estejam presentes todos os Catequistas actuais e tragam para a reunião a avaliação do seu grupo e, se o grupo muda de Catequista ou terminou a Catequese, também o Guia, Catecismo, Caderneta e material de apoio. Pede ainda que participem também na reunião as pessoas que já foram convidadas para serem Catequistas no próximo ano pastoral.

Atendimento no Cartório: Na próxima 4.ª feira, dia 23, das 19 às 20 h., não haverá atendimento no Cartório Paroquial, porque o pároco tem outros compromissos, mantendo-se as outras horas de atendimento durante a semana.

Vigília de Oração pelas Vocações: Realiza-se no próximo sábado, dia 26, às 21 h., no Seminário Diocesano, mais uma Vigília de Oração pelas Vocações, promovida pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Vocacional. Participe!

(Mais informações na pág. 4)

Rezou-se por um milagre para a canonização de Bartolomeu dos Mártires

(Continuação)

«Ele foi assim e eu, o que é que o Senhor me pede?», questionou o Prelado exortando os presentes, mesmo os elementos da Polícia de Segurança Pública que a comemorar 132 anos se uniram à celebração, a responderem com generosidade.

«Cada um, na sua comunidade, tem um cargo e um lugar a ocupar», explicou o Bispo, advertindo que se o próprio não o assumir, mais ninguém o poderá fazer por ele.

D. José Pedreira terminou a homilia a pedir ao Senhor, por intermédio do Beato Bartolomeu dos Mártires, que «envie trabalhadores para a Sua messe» e que «nos alcance a fidelidade à fé e ardente zelo apostólico».

Papa ataca «silenciamento» de Deus

Bento XVI criticou este Sábado os que querem remeter para o “silêncio” o “nome de Deus”, considerando que, dessa forma, “a religião fica reduzida à devoção pessoal e a fé é banida da praça pública”.

“Por vezes uma semelhante mentalidade, tão radicalmente contrária à essência do Evangelho, pode mesmo ofuscar a nossa própria compreensão da Igreja e da sua missão”, alertou o Papa na homilia que proferiu na Catedral de Saint Mary, em Sidney.

O Papa disse que “também nós podemos ser tentados a reduzir a vida de fé a uma questão de mero sentimento, enfraquecendo assim o seu poder de inspirar uma visão coerente do mundo e um diálogo rigoroso com tantas outras perspectivas que lutam por conquistar as mentes e os corações dos nossos contemporâneos”.

Bento XVI precisou que “a história, incluindo a do nosso tempo, demonstra-nos que a questão de Deus não pode jamais ser silenciada, e também que a indiferença face à dimensão religiosa da existência humana, em última análise, diminui e atraiçoa o próprio homem”.